

## TRANSPORTES

A redução do preço dos passes, em vigor há dois meses, trouxe mais 143 mil passageiros à Área Metropolitana de Lisboa e mais 24 mil ao grande Porto. O Expresso foi ver o efeito deste aumento na circulação do metro, comboio, barco e autocarro, à procura do "caos nos transportes" que tem dominado o confronto político nas últimas semanas. Mas não o encontrou. Houve queixas, apertos e muitas pessoas de pé, mas — pelo menos para já — a poupança parece falar mais alto do que o desconforto e ameniza os protestos.

### METRO DE LISBOA

#### Em todas as linhas, à hora de ponta

O olhar vago denuncia-o. David, vinte e poucos, bem tentou mas não conseguiu apanhar o metro que o levaria até ao Oriente. Desceu as escadas da estação do Saldanha a correr, zigzagou uns quantos corpos, mas bateu com o nariz, não na porta, mas nas costas de um dos passageiros-sardinha que sobrelojavam a carruagem. São 18h39 de quarta-feira e está sentado, cotovelos apoiados nos joelhos, à espera do próximo metro. "Acontece algumas vezes perder metros por estarem demasiado cheios, é verdade", desabafa, sem dramas. Garante que não nota grande diferença desde a redução dos preços. A palavra caos não entra no discurso. "O metro não funciona nem mal nem bem. Funciona", diz, num encolher de ombros invisível. A chave é relativizar.

É fácil encontrar testemunhos negativos sobre o funcionamento do metro. Basta perguntar. Juliana, que trocou São Paulo por Lisboa, jura que vive um "pesadelo" todos os dias. Alice, portuguesa e costureira, garante que é uma "luta constante" e que "está cada vez pior". Rui, engenheiro, afirma que "há metros a parar a meio sem justificação". As vezes, nem é preciso perguntar, basta ouvir. "Tché mano, há pouco dizia três minutos, agora cinco. É sempre a mesma m'rdá".

É fácil ouvir falar em caos? Sim. É comprovável por observação? Nem por isso. Linha amarela, verde, azul, vermelha, 17h30, 18h30, 19h30. Hora de ponta e o metro funciona na normal anormalidade de sempre: há gente de pé, gente apertada, tempos de espera que desaparecem. Caos? Longos minutos de espera? Gen-



FOTO ANA BRIGIDA



FOTO JOSÉ FERNANDES

te desesperada? Não. Não naquele dia, pelo menos.

Take dois. Quinta-feira, 6h30. Areiro, Cais do Sodré, São Sebastião, Praça de Espanha, Entrecampos, Saldanha, Oriente, Marquês de Pombal, Baixa-Chiado. Tudo o que é estação teoricamente problemática, toda a paleta de cores possível, ida e volta, uma manhã subterrânea. O resultado? O mesmo. Nada de lutas corpo a corpo por um lugar debaixo da axila de alguém ou contra as bagagens de outrem. Espaço q.b., portas e vidros desimpedidos de gente, barulho razoável, temperatura aceitável. Mesmo descontando o contexto — as aulas no ensino secundário já terminaram e as faculdades estão em exames —, nas seis horas acumuladas de experiência o metro resistiu ao teste.

### LINHA DE SINTRA

#### 7h40. Sintra-Lisboa

As últimas notícias pintavam o percurso de negro mesmo antes de se por um pé na plataforma de Sintra, início da linha onde, só em maio, mais de 175 comboios foram suprimidos. Mas, ali, na primeira estação, só a calma. Uma dúzia de pessoas entra nas carruagens, cada uma a escolher o lugar que mais lhe agrada. Não é de estranhar. No centro da vila são poucos os moradores, e a maioria já passou da idade ativa. Portela, Algueirão, Mercês, Rio de Mouro. São precisas quatro paragens para que se esgotem os lugares sentados. Faltam nove

Normalidade Após dois meses de passes mais baratos, o Expresso foi ver como andam os transportes. Ouviu queixas mas correu tudo bem. Foi sorte?

# O caos perdeu o comboio, falhou o metro e não embarcou

apadeiros até ao destino, mas nunca os corredores se enchem para lá do razoável. A partir da Reboleira há Metro e começam as saídas, aligeirando o maior fluxo de entradas do Caçém e da Amadora. O ar condicionado e a chuva que voltou mantém o ambiente fresco. Conversa-se baixinho, dormita-se o resto que do despertador impediu.

Anabela Belo, 50 anos, está sentada à janela. Há 25 anos que anda de comboio, ainda as portas seguem abertas para caber o máximo de passageiros nas carruagens metálicas. A expressão "sardinhas em lata" deve ter sido criada então. "Agora já não é assim. E não acho que haja mais gente. As horas de ponta são inevitáveis, mas venho quase sempre sentada", explica. Funcionária de uma ótica no Largo do

Rato, é ela quem abre a loja ao público e preocupa-se mais com as supressões. Não são regra, mas já lhes descobriu alguma rotina. "O comboio das 7h53 falha mais e o regresso a casa, por volta das 19h, é sempre menos certo. Mas o novo preço do passe compensa tudo", conta.

Antes pagava €73,40, agora €40. Luzia Caetano, 38 anos de angolana, faz a mesma economia mensal, €35 que ajudam a engordar o salário de cozinheira no largo dos Anjos e a pagar a renda do andar em Algueirão que não para de subir. Só aos feriados, que para ela são dias de trabalho, se queixa da pouca frequência. Tudo o resto "faz-se bem", como a mumbamba que vai fazer para o almoço.

Lá fora, o escuro anuncia a chegada ao Rossio. Depois do

túnel é o fim da linha. O caos anunciado perdeu o comboio.

### LINHA DE CASCAIS

#### 7h52. Cascais-Lisboa

"Há mais 30% de passageiros nos comboios desde que foram lançados os novos passes", estima Sílvia Viana. Anda de comboio há 15 anos e entra na estação de Paço de Arcos. Raramente arranja lugar sentado por volta das 8h, no comboio que parte de Oeiras e que para em todas até ao Cais do Sodré. Em Paço de Arcos fica praticamente lotado, uma vez que os comboios Oeiras-Lisboa apenas têm três ou quatro carruagens, ao contrário dos que partem de Cascais, que têm mais.

Esta geógrafa de 61 anos nasceu na Guarda, mas o seu sota-

que não esconde os 30 anos em que viveu no Brasil. Defende um aumento da oferta de transportes na linha de Cascais e uma melhoria da qualidade. "Parece-me um tanto precipitado oferecer melhores condições nos passes sem melhorias no transporte e na infraestrutura", explica. Ainda assim, nas suas idas para Lisboa não troca o transporte público pelo carro, que "está lá parado em casa". E não é só no comboio que sente mais pessoas, no autocarro da Vimca também.

João Queiroz, 60 anos, anda de comboio há cerca de um ano e confirma também o aumento de passageiros, referindo que, por vezes, na estação de S. Pedro do Estoril, já não há lugares sentados. No seu caso, diz que ficou a ganhar por só pagar €40 por mês, quando antes gastava

## COMO COSTA ESTÁ A TENTAR SALVAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS (A TEMPO DAS LEGISLATIVAS?)

Em vésperas de eleições, o primeiro-ministro assumiu como desígnio encontrar soluções para problemas que disse serem "inaceitáveis". Ao longo dos últimos meses e nas próximas semanas, o Governo pós e está a pôr em marcha uma série de medidas para minimizar o caos instalado em muitos serviços públicos. Dos transportes aos registos, passando pelas longas listas de espera no SNS, os socialistas vão apostar tudo para travar a contestação e roubar argumentos aos partidos da oposição — da direita e da esquerda. Mas há soluções que vão demorar tempo. Muito.



### COMPRAS E MAIS COMPRAS

#### Metro, autocarros e barcos a precisarem de mais unidades.

A criação dos passes sociais foi a grande bandeira do PS e a ordem é para não defraudar expectativas. Em Lisboa, garante fonte oficial do Governo ao Expresso, a frota do Metro foi recuperada e "passou a estar 100% operacional desde março de 2019". A entrega de "14 novas composições deverá começar no início de 2022". Ao Porto, vão chegar 18. Entre renovação da frota e expansão da rede nas duas Áreas Metropolitanas, está previsto um investimento total de 700 milhões. Nos autocarros, o Governo tem em marcha a aquisição de 700 novos veículos — só na STCP foram comprados 68 novos autocarros (15 elétricos e 53 a gás natural).

Até ao final do ano, vão chegar mais 42. Na Transtejo, o processo está mais demorado: em fevereiro, foi lançado um concurso que prevê um "investimento total de 90 milhões de euros na aquisição e manutenção de 10 catamarãs movidos a gás natural", mas só começará a estar operacional no início do próximo ano. Na Soflusa, a prioridade foi renovar a frota existente, reforçar as carreiras e contratar novos trabalhadores.



### CONTRATAR PARA DESENRASCAR

Supressões, locomotivas a cair aos pedaços, já motivaram pedido de desculpas de um ministro. O Governo reconhece que a situação na CP está longe de ser a ideal e, no curto prazo, já pôs um plano em marcha.

"Serão reforçadas as necessidades operacionais e de recursos humanos da empresa, tanto no plano das contratações como no das capacidades de manutenção e de recuperação de material circulante", garante fonte oficial do Executivo. No Parlamento, António Costa concretizou: além dos 123 trabalhadores contratados para reforçar a EMEF — empresa responsável pela reparação e manutenção dos comboios — "estão a ser contratados mais 102 trabalhadores, além de 40 que foram integrados [nos quadros]".



### RESOLVER FILAS PARA CARTÕES

#### Houve uma enxurrada de notícias sobre os atrasos na emissão e renovação de

cartões de cidadão. A ordem é simplificar em toda a linha. Daqui em diante, as pessoas com mais de 25 anos vão poder renovar o cartão de cidadão online e sem nova recolha de dados biométricos. Há ainda um novo serviço de aviso de renovação por SMS e foram criados espaços de atendimento em Lisboa (Picoas-Saldanha, Areiro e Entrecampos). Para resolver os problemas registados na emissão de passaportes, em particular no Reino Unido e na Venezuela, o Governo responde com o que já fez: "Os recursos humanos nos serviços consulares no Reino Unido foram reforçados em 25%" e "está em curso o arrendamento de instalações" para aumentar a capacidade de resposta; na Venezuela, reforçou a rede de apoio a portugueses e lusodescendentes e deixou de cobrar atos consulares, incluindo passaportes.



### ACELERAR PAGAMENTOS DE PENSÕES

Os relatos sobre os atrasos no pagamento de novas pensões deixaram o Ministério de Vieira da Silva em estado de alerta. E criaram tensão no "geringonça". Há casos documentados de pessoas que esperam mais de um ano para receber a reforma. Em resposta ao Expresso, o gabinete do ministro é taxativo: "O atraso no pagamento de novas pensões está ultrapassado, cumprindo-se assim o compromisso de resolução do problema até ao final do primeiro semestre de 2019".

Até ao fim do ano, o Ministério de Vieira da Silva vai pagar 200 novos trabalhadores e a criação de cinco polos desconcentrados do Centro Nacional de Pensões, o Governo garante que "já foram pagas 77.400 novas pensões, um

**AGUSTINA BESSA-LUIÍS**  
1922-2019

"A realidade é outra coisa e acho que o artista que rende homenagem à realidade do mundo e da vida é realmente o grande artista"



No metro, comboio e barco há mais gente, há apertos, circula-se em pé mas a redução do preço dos passes ameniza todas as queixas

FOTO: NUNO BOITEIRO

O comboio desliza para Lisboa e os espaços junto às portas, para passageiros em pé, vão ficando preenchidos. Sobre tudo depois de Alverca e Póvoa, onde mais gente afliu. Mas nunca houve a sensação da "sardinha em lata". Para Paulo, 40 anos, agora "há mais pessoas a viajar de pé", o que não o preocupa muito. "É uma situação aceitável".

Já Joana Bonita pinta a realidade de outra forma. Para a jurista, 31 anos, a situação na linha é de "confusão". E "não se deve só à descida do passe e ao consequente aumento de passageiros: desde há uns três/quatro anos, com a bolha imobiliária em Lisboa muita gente mudou-se para esta zona", diz. Joana é mais do que uma passageira: pertence à Comissão de Utentes. "Apanho este comboio há quatro anos e assisto a uma degradação do serviço: avarias, atrasos e supressões".

Uma parte deste diagnóstico pessoal é reconhecido pela CP. Segundo a empresa, em 2018 a qualidade do serviço piorou. E a Linha da Azambuja foi dos sítios onde mais se notou. Tanto no índice global de regularidade como na pontualidade diária. O comboio apanhado pelo Expresso foi pontual: só demorou 60 segundos.

€10 por dia para ir para Lisboa. Em Cascais, a entrada nos comboios é tranquila. São muitos os lugares livres à saída do comboio das 7h52. Mas na Parede, cinco paragens depois, deixa de haver. Este comboio é o "rápido", pois não para em seis estações entre Oeiras e o Cais do Sodré. É no "que para em todas" e que parte de Oeiras que se faz sentir mais a pressão.

**LINHA DA AZAMBUJA**  
**7H51. VF Xira-Oriente**

Quem espera na linha 2 de Vila Franca de Xira pelo comboio suburbano das 7h51 para Lisboa vê, pouco antes, parar o Regional de Tomar com destino a Santa Apolónia. Observado só do cais, o Regional segue cheio em todas as carruagens. Mais sorte têm os passageiros que de seguida entram no suburbano, também com destino a Santa Apolónia, que podem escolher o seu lugar.

Na quinta-feira, o comboio das 7h51 tem carruagens de dois andares. Se composições de um só piso albergam três centenas de passageiros, com dois a lotação passa para mais de 450, o que permite um óbvio desafio. "Quando não há dois andares, as condições são piores", diz Helena Coelho, 35 anos, que embarca em Santa Iria e trabalha nos Anjos. Contudo, em Alhandra, segunda estação do percurso, em pelo menos uma carruagem já não há lugares sentados. Quatro jovens abancam nas escadas que ligam os dois andares.

aumento de cerca 25% face ao período homólogo". Fonte oficial assegura ainda que "foram tomadas medidas para aumentar o número de pensões provisórias de velhice atribuídas a quem reúne as condições mínimas de acesso (idade legal e pelo menos 15 anos de carreira contributiva)" e recorda que já foi publicado um diploma que permitirá o pagamento provisório pensões de sobrevivência e invalidez, permitindo, assim, antecipar processos de decisão e ocorrer rapidamente a situações-limite.



**SAÚDE: ESPERAR SÓ UM ANO**  
As listas de espera são desesperantes e os serviços não dão resposta. Miguel Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos, foi taxativo:

os dados de listas de espera são "desastrosos" e envergonham o país. Marta Temido evita a adjetivação, mas garante ao Expresso: o plano é garantir que, até ao final de 2019, nenhum "utente esteja à espera no SNS há mais de um ano". A primeira fase já começou: o Ministério da Saúde deu indicações às administrações regionais para redistribuir por todos os hospitais do país os doentes que aguardam por consulta ou cirurgia há mais de um ano. Também em resposta ao Expresso, o Governo garantiu que a política de investimento em infraestruturas, reforço de meios humanos e de valorização remuneratória é para continuar. A título de exemplo: este mês, assegura o gabinete de Marta Temido, foi aberto "mais um concurso para 1264 postos de trabalho de médico especialista, dos quais 398 de médicos de família".

**MIGUEL SANTOS CARRAPATOSO**  
mescarrapatoso@expresso.imprensa.pt

até arranjar lugar. Em relação às novas carruagens com menos bancos, só tem um comentário: "Mais valia usarem contentores". Uma cliente de meia-idade concorda. "É horrível. É uma falta de respeito. Vamos ali de pé, apertados. Ainda por cima temos poucas pegas para nos segurarmos. E na ponte o comboio oscila muito".

**SOFLUSA**  
**8h15. Barreiro-Lisboa**

Carla, 42 anos, já nem se lembra ao certo quanto pagava. "Hum... creio que uns €89. São 8h e é das poucas pessoas sentadas à espera do barco no Barreiro, estão quase todas de pé, encostadas à porta de embarque para correrem em direção ao navio mal estas abram.

Nasceu no Brasil, mas tem nacionalidade portuguesa. Tal como 30 a 35 mil pessoas, apanha o barco da Soflusa, diariamente, do Barreiro para Lisboa. "Agora há mais umas quantas pessoas", nota. E o agora são os últimos dois meses, desde que o preço do passe baixou para €40.

Pela manhã, o caminho até à estação dos barcos do Barreiro parece uma espécie de peregrinação, em que dezenas de pessoas surgem de todas as direções a pé e com o mesmo destino. "Está quase tudo igual. Quem precisava de ir para Lisboa, já usava o barco independentemente do custo do passe", diz a senhora da bilheteira. Joana Graça, 27 anos, contrapõe: "Há pelo menos mais algumas pessoas". Trabalha na Penha de França; sai de casa de carro, vai de barco até à outra margem e, por fim, segue no autocarro. "Por aqui, parecendo que não, é um instante. Demoro cerca de 1 hora de manhã e 1h30 à tarde. E é mais barato. Se fosse de carro, só em portagens gastava alguns €200 por mês." A conversa é interrompida pela sirene que alerta para a saída do barco. Joana despede-se e embarca. Há muita gente, mas não há caos.

**PORTO**  
**Metro e autocarro**

Qualquer semelhança entre o

cenário de sardinha em lata descrito pelo secretário de Estado da Mobilidade sobre os transportes londrinos e os do grande Porto é pura ficção. Com os novos preços, há mais passageiros nos autocarros e no metro, mas, salvo as horas de ponta da Linha Amarela, com lotação esgotada em vários troços, ainda é possível viajar sentado ou pelo menos sem apertos.

"O pior é de manhã até às 9h", diz Rosa Moreira, 68 anos, que todos os dias apanha o metro para tomar conta do neto na casa da filha. Quinta-feira, de regresso a casa, pelas 18h50, conta que já antes dos passes mais baratos era raro andar sentada, mas não se queixa: "Pouco quase €10 por mês e a minha vizinha vai agora visitar todas as semanas a irmã doente à Póvoa com um passe de €40, quando antes gastava montes de dinheiro".

Apesar do crescimento de 30% da procura da Linha Amarela nos últimos dois meses, ao fim do dia de quinta-feira —

com exceção do percurso entre a Trindade, que cruza todas as linhas, e o Jardim do Morro, do outro lado do Douro — só não viajou sentado um grupo de turistas e um ou outro par de namorados. António Gonçalves, 27 anos, estudante de Direito, é um utente habitual sem queixas desta linha. Residente na Trofa, viaja todos os dias de comboio à hora de ponta "sem apertos" até São Bento, diz, satisfeito por pagar agora €40 em vez de €67.

"O pior são as mochilas dos estudantes, que atropelam toda a gente", comenta Adelino Oliveira, 63 anos, que garante que mesmo lotado nunca deixou de entrar no metro ou autocarros da STCP. Tem, contudo, um protesto: "Porque deixou de ser possível carregar os passes no multibanco?" O serviço deverá ser reposto até final de julho.

**ISABEL PAULO, LUIS M. FARIA, MARTA GONÇALVES, MIGUEL SANTOS CARRAPATOSO, PAULO PAIXÃO, PEDRO LIMA e RAQUEL MOLEIRO**  
sociedade@expresso.imprensa.pt

**MONTBLANC**

Reconnect.

Montblanc 1858 Geosphere  
montblanc.com

Boutiques Montblanc  
Lisboa: Av. da Liberdade - Centro Colombo - El Corte Inglés  
Porto: NorteShopping - Vila Nova de Gaia: El Corte Inglés